

HEMIPLEGIA LARÍNGEA EQÜINA

Paulo Felipe Izique GOIOZO ¹; Enio Pedone BANDARRA ².

¹ Monitor do Serviço de Patologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária "Octávio Bastos"

² Prof. Adjunto do Serviço de Patologia Veterinária da FMVZ-UNESP, Campus de Botucatu/SP

RESUMO: A hemiplegia laríngea, conhecida também como "Ronqueira" é um problema comum em eqüinos, onde há a paresia do músculo cricoaritenóideo dorsal esquerdo, levando o animal a inabilidade na abdução da cartilagem aritenóide e das pregas vocais obstruindo a parcialmente a passagem do ar na inspiração. Na endoscopia pode-se evidenciar a assimetria da glote e quando submetido ao exercício ocorre a vibração das cordas vocais, produzindo o som característico.

PALAVRAS-CHAVES: Eqüinos, Hemiplegia e Laringe.

ABSTRACT: The equine laryngeal hemiplegia, also known as "Hoarseness" is a common problem in equine, where occurs the paresis of left cricoarytenideus dorsalis muscle, the animal shows inability in the abduction of the arytenoid cartilage and vocal pleats obstructing partially the passage of the air in the inspiration. The glottis asymmetry can be evidenced by endoscopy and when submitted to exercise the excessive vibration of the vocal chords, produce the characteristic sound.

KEYWORDS: Equine, Hemiplegia and Larynx

INTRODUÇÃO

Anatomicamente a laringe é um órgão tubular curto que liga a faringe à traquéia, é composta por três cartilagens ímpares (cricóide, tireóide e epiglótica) três pares (aritenóide, corniculada e cuneiforme) e músculos (cricotireóideo, cricoaritenóideo lateral e dorsal e aritenóideo transversal). É innervada pelo nervo recorrente um ramo caudal laríngeo do nervo vago (DYCE et al. 1996). Sob o ponto de vista histológico a laringe é um tubo muscular irregular, reforçado com cartilagem do tipo hialina. O epitélio que reveste o órgão varia de pavimentoso estratificado ou prismático pseudo-estratificado ciliado. O pericôndrio é composto por duas porções: uma

celular outra fibrosa. A porção celular contém células mesenquimais que dão origem aos fibroblastos, que secretam componentes da matrix (BANKS, 1992).

A laringe é alvo de muitas afecções tais como: condrite da cartilagem aritenóide, hemiplegia laríngea eqüina entre outras (D'UTRA VAZ, et al. 2000). A hemiplegia laríngea eqüina caracteriza-se pela paralisia parcial de um dos músculos da laringe o cricoaritenóideo dorsal e lateral, onde o músculo fica moroso em meio as correntes de ar a cada inspiração, produzindo um ruído característico (CARLTON & McGAVIN, 1998; D'UTRA VAZ et al. 2000; JONES et al. 2000). Estudos patológicos revelam que

nos animais afetados há atrofia neurogênica dos músculos laríngeos. Embora a atrofia ocorra na maioria das vezes (de 95 a 99%) no músculo cricoaritenóideo esquerdo, o processo pode aparecer também no músculo direito (SUMMERS et al. 1995; THOMASSIAN, 1997).

ETIOLOGIA

A hemiplegia laríngea eqüina esta relacionada com a deservação dos músculos da laringe, resultante de uma doença axonal primária de origem idiopática (GRIFFITHS, 1991) ou secundárias por inflamação do nervo recorrente causada por compressão devido a proximidade anatômica com as bolsas guturais e linfonodos retrofaríngeos (WINTZER, 1995; THOMASSIAN, 1997; JONES et al. 2000). Tais estruturas promovem a compressão do nervo recorrente devido a linfadenopatias ou empiema das bolsas guturais conseqüentes à infecção por *Streptococcus equi* (garrotilho) (THOMASSIAN, 1997). Além das causas citadas acima, a hemiplegia laríngea pode ter também predisposição hereditária (WINTZER, 1995; SUMMERS, et al. 1995; JONES et al. 2000).

ASPECTOS MACROSCÓPICOS

Macroscopicamente, evidencia-se através do exame endoscópico ou pela necropsia a atrofia do músculo cricoaritenóideo, onde o lado acometido (95% lado esquerdo), apresenta-se com aspecto de "carne de peixe", que caracteriza um quadro de atrofia por denervação. A atrofia deste músculo pode levar a substituição das fibras musculares por tecido fibroso (THOMASSIAN, 1997; JONES et al. 2000).

ASPECTOS MICROSCÓPICOS

À microscopia óptica observa-se que, as fibras atrofiadas assumem uma forma angulada. O tecido endomisial e o tecido conjuntivo salientam-se no conjunto. Em estágios avançados de atrofia, as fibras podem sofrer degeneração, e debris serão fagocitadas por macrófagos que invadem o músculo (JONES et al. 2000)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluí-se mediante a presente revisão, que a hemiplegia laríngea eqüina é uma afecção que merece atenção, visto que, os eqüinos explorados zootecnicamente para fins esportivos e de trabalho dependem do bom funcionamento do trato respiratório, mediante a este fato a hemiplegia laríngea pode comprometer o bom desempenho do animal, devido à intolerância ao exercício causada pela mesma, além de outros danos a saúde do animal como por exemplo pleuropneumonia por esforço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANKS, W. J. **Histologia Veterinária Aplicada**. São Paulo: Manole, 1992.
- CARLTON, W. W.; McGAVIN M. **Patologia Veterinária Especial de Thonsom**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- D'UTRA VAZ, B.B.; THOMASSIAN, A.; NICOLETTI, J. L. M.; HUSSNI, C. A.; ALVES, A. L. G.; ZANELLA, L. F.; TEIXEIRA NETO, F. J. Aritenóidectomia subtotal com e sem remoção da mucosa laríngeana em eqüinos submetidos a neurotomia do nervo laríngeo recorrente. **Revista Educação Continuada CRMV-SP**, São Paulo, v.3 fascículo 3, 2000.

- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G.; **Tratado de Anatomia Veterinária**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogam, 1997.
- GRIFFITHS, I. R. The Pathogenesis of Equine Laryngeal Hemiplegia. **Equine Veterinary Journal**, Bearsden. 1991.
- JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. 6ª ed. São Paulo: Manole: 2000.
- SUMMERS, B. A.; CUMMINGS, J. F.; DE LAHUNTA, A.. **Diseases of the peripheral nervous system**. In Veterinary Neuropathology. St. Louis. 1995.
- THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**, 3 ed. São Paulo: Varela 1997.
- WITZER, H. J. **Doenças dos Equinos**, São Paulo: Manole, 1995.